

Adolescente de 16 anos apresentou os sintomas da doença na noite de segunda e morreu no Hospital do Paranoá na tarde de quarta-feira. Ele morava em São Sebastião. Exames vão ficar prontos em 15 dias

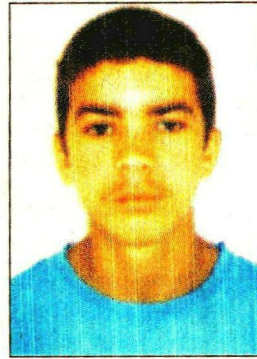
Paulo H. Carvalho/CB



DELNAIS, COM A FOTO DO FILHO, DIZ QUE O ADOLESCENTE COMEÇOU A PASSAR MAL NA SEGUNDA-FEIRA

A VÍTIMA

Paulo H. Carvalho/CB - Reprodução

**Maurício Teixeira da Costa, 16 anos**

● Estudava na 7ª série do Centro de Ensino Fundamental do Bosque. Morava com os pais no Residencial Vila Vitória, em São Sebastião.

● Nas horas vagas, gostava de jogar futebol com os amigos. Era muito brincalhão.

● A suspeita é de que tenha contraído o hantavírus perto de casa. Quatro dias antes de morrer, ajudou o vizinho a capinar o quintal. De acordo com a família, ele também buscou madeira no cerrado a poucos metros da casa onde morava com os pais e dois irmãos.

HANTAVIROSE

MORTE INVESTIGADA

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Três anos depois do surto de hantavirose, a suspeita de mais uma morte provocada pela doença deixou novamente os moradores de São Sebastião em alerta. O estudante Maurício Teixeira da Costa, 16 anos, perdeu a vida 20 horas após ser internado com dificuldade para respirar, febre e dores de cabeça e pelo corpo. Além de apresentar os sintomas da doença, o adolescente teve contato com roedores (transmissores da doença) quatro dias antes de morrer, quando ajudava um vizinho a capinar o quintal.

Entre 2004 e 2006, 52 pessoas contraíram a doença no Distrito Federal — 18 morreram (veja quadro ao lado). Este ano é a primeira morte suspeita de hantavirose. O Instituto Adolfo Lutz (SP) vai realizar os exames nas vísceras do rapaz. O laudo com a causa da morte deve ficar pronto em 15 dias. A Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde investiga ainda outros quatro casos de pacientes que apresentaram os mesmos sintomas, mas que se recuperaram ou estão em tratamento. Já se sabe que dois moram em Planaltina e um em Brazlândia. O endereço da outra provável vítima está em apuração. “Os casos investigados até agora estão dentro do esperado. Não há motivos para a população ficar alarmada”, disse a diretoria de Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana.

O adolescente de São Sebastião cursava a 7ª série. Morava com os pais e dois irmãos em uma casa simples no Residencial Vila Vitória, bairro afastado do centro e cercado pelo cerrado. Ontem, o pai do garoto, Francisco Brito, passou todo o dia cuidando da liberação do corpo e dos serviços funerários. A mãe, a dona-de-casa Delnais Teixeira de Brito, 46 anos, não saiu de casa. Cada vez que entrava no quarto do filho ou pegava um objeto pessoal tinha uma crise de choro.

Com uma foto 3x4 do filho nas mãos, ela contou que Maurício sentiu os primeiros sintomas

na segunda-feira, logo após chegar da aula. Sentia dor de cabeça. “Dei a ele 30 gotinhas de Dipirona. No dia seguinte, perguntei se tinha melhorado. Ele respondeu que ainda doía, mas era pouco. Tomou banho e foi para o colégio. Lá ele vomitou. Quando chegou em casa, dei remédio de novo. Daí em diante ele foi só piorando”, lembrou.

Maurício não quis jantar. Tomou um copo de leite com pão, mas vomitou em seguida. Depois começou a tossir, o peito ficou chiando e ele sentiu falta de ar. “Meu marido levou ele para o pronto-socorro às 21h de terça. Lá os médicos disseram que a suspeita era de hantavirose e o transferiram para o Paranoá (Hospital Regional do Paranoá)”, afirmou. O jovem deu entrada no hospital às 23h54. Teve de esperar até as 11h de quarta-feira por uma vaga na UTI. “Quando arrumaram em um hospital particular, não tinha ambulância com UTI móvel para levá-lo”, reclamou Deilson Teixeira, 30 anos, primo de Maurício. O adolescente morreu às 17h de quarta-feira.

O porteiro Manoel Messias, 32 anos, a quem o jovem ajudara a capinar o quintal no sábado, está abalado. Disse que Maurício se ofereceu para ajudar. Quando encontraram os filhotes de rato, mataram com a enxada e enterraram depois. “Agora estou com medo. Conversei com os vizinhos. Acho que temos de fazer exame. Não podemos correr o risco de confundir uma gripe com essa doença tão rápida e perigosa”, disse.

Luto

A notícia da morte do adolescente e da provável causa se espalhou rápido pela cidade. Até as crianças estão com medo. O estudante Guilherme Orlando, 14 anos, e outros cinco amigos foram ao posto de saúde do bairro pedir máscaras. Na tarde de ontem, ele andava de bicicleta com o rosto coberto. “É por causa da poeira. A gente gosta de brincar no meio do mato. Às vezes, a gente corta lenha. E lá tem muito rato. Não quero ficar doente”, disse.

Paulo H. Carvalho/CB



COM MEDO DA HANTAVIROSE, GUILHERME PEGOU UMA MÁSCARA NO POSTO DE SAÚDE DE SÃO SEBASTIÃO

BALANÇO

Desde 2004, 52 pessoas contraíram a doença e 18 morreram no Distrito Federal

ANO	CASOS	MORTES
2007	5*	1*
2006	7	—
2005	15	3
2004	30	15

* Os casos de 2007 ainda não foram confirmados. A Secretaria de Saúde aguarda o resultado dos exames, realizados pelo Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo

Fonte: Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do DF

LEIA MAIS SOBRE
HANTAVIROSE NA
PÁGINA 24